

Risco de leptospirose será maior nos próximos dias

População ficará mais vulnerável quando iniciar os trabalhos de limpeza

/ CLIMA

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Doença comum em períodos de chuvas intensas e enchentes, a leptospirose, causada pela bactéria *Leptospira*, é outro problema que surge no horizonte para os gaúchos em meio às inundações da maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. O rato é o principal vetor de transmissão da doença. Ao urinar, o roedor expele a bactéria, que fica no solo e pode penetrar na pele das pessoas através de ferimentos, ou mesmo se não houver nenhum corte. A contaminação ocorre também pela ingestão de água contaminada.

Em situações de inundação como a atual, moradores de áreas atingidas pelas cheias, socorristas e voluntários que trabalham no atendimento às vítimas sem os equipamentos de EPIs adequados - botas e luvas - se expõem ao risco de contrair leptospirose. Porém, a grande quantidade de água corrente em muitas áreas acaba diluindo a bactéria, o que diminui as chances imediatas de contaminação, conforme explica o coordenador da Câmara Técnica de Infectologia do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Paulo Ernesto Gewehr Filho.

“O risco maior vai ser nos próximos dias quando a água começar a baixar e a população retornar para suas residências e co-



TÂNIA MEINERZ/JC

Rato expele a bactéria no solo e pode penetrar na pele com ferimento

meçar os trabalhos de limpeza, de lavagem das casas. Nesse momento, as pessoas geralmente não estão usando EPIs adequados, como botas e luvas, e não tem uma higienização adequada da água”, adverte o infectologista.

Nem todas as pessoas que são infectadas acabam desenvolvendo a doença, ficando na forma assintomática. Quando a pessoa desenvolve a enfermidade, o período de incubação da bactéria é de 7 a 14 dias em média, a partir da exposição à *Leptospira*, mas há casos em que ocorre em até 30 dias após a exposição. “Se a pessoa se expõe repetidas vezes porque está trabalhando com salvamento, todo dia ela vai estar renovando esse risco e aumentando a chance de se contaminar”, comenta Gewehr.

Os sintomas são febre, dores muscular, articular, de barriga,

abdominal, diarreia e vermelhidão na pele. Outras características bem marcantes são dor nas panturrilhas, olhos vermelhos e sensibilidade à luz, a chamada fotofobia. Em casos mais avançados, ocorre o amarelão (icterícia) e o doente pode apresentar os sinais graves da doença, que são sono, fraqueza, sensação de quase desmaio e baixa de pressão. Os sinais de infecção avançada, a sepse, e a doença na forma grave podem levar à morte. Os grupos de maior risco são crianças, idosos e imunodeprimidos.

O tratamento é feito com antibiótico Doxiciclina ou outro quando a pessoa é alérgica. A Secretaria Estadual da Saúde recomenda a quimioprofilaxia, ou seja, tomar o remédio antes de aparecer os sinais da doença para os casos de exposição a águas contaminadas.

FAB transporta 34 toneladas de doações ao Estado

A aeronave KC-30 da Força Aérea Brasileira (FAB) decolou, pouco depois do meio-dia de ontem, da Base Aérea de São Paulo, em Guarulhos (SP), com destino à Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O avião militar chegou carregado com 34 toneladas de donativos, como fardos de água, cestas básicas, colchões, cobertores e medicamentos doados pela população de várias partes do País, para apoiar os esforços de socorro e assistência às pessoas atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul.

Os suprimentos foram arrecadados pela campanha da FAB chamada de “Todos Unidos pelo

Sul”, lançada na última sexta-feira. As bases aéreas de São Paulo, do Galeão (Rio de Janeiro) e de Brasília (DF) centralizam as coletas dos suprimentos. Somente no primeiro dia de arrecadação em Brasília, foram recebidas cinco toneladas. Na segunda-feira, a aeronave KC-30 havia partido do Galeão rumo ao Rio Grande do Sul para distribuir as primeiras 18 toneladas de mantimentos doados pela população.

A campanha de doações faz parte da Operação Taquari II, organizada pelas três Forças Armadas e que, desde 30 de abril, inclui atividades de busca e resgate de vítimas das chuvas, distribuição de suprimentos e reconstrução de in-

fraestruturas afetadas.

Até a segunda-feira, o trabalho integrado de militares e civis conta com 3.406 militares da Marinha, Exército e Aeronáutica. Estão sendo empregados 15 helicópteros, um avião de carga, 243 embarcações e 2,5 mil viaturas e equipamentos de engenharia. O Ministério da Defesa estima que as operações de resgate conseguiram salvar 46 mil vidas.

Três hospitais de campanha estão sendo instalados para atender os pacientes de hospitais alagados. A unidade instalada em Estrela, no Vale do Taquari, atende desde domingo, com 40 leitos. Outros dois funcionarão, em breve, em Eldorado do Sul e em São Leopoldo.

População do Estado denuncia saques e roubos em meio à tragédia

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

Mesmo em meio à tragédia, as cidades atingidas pelas cheias têm sido alvos de saques e ameaças, especialmente às embarcações usadas nos resgates e nos comércios locais. A Defesa Civil do Estado, embora não tenha números de ocorrências, afirma que medidas estão sendo adotadas, tanto pela Brigada Militar quanto pela Polícia Civil.

Na Capital, o comandante-geral da Guarda da Municipal de Porto Alegre, Marcelo do Nascimento Silva, destacou que a maioria do efetivo está voltado para o apoio e resgate dos desabrigados: “mas, é claro que nós mantemos um número de

pessoas para poder cuidar do patrimônio público e auxiliar na segurança”.

De acordo com ele, na segunda-feira, a cidade recebeu apoio da Guarda Civil Municipal de São Paulo, “para ajudar nos salvamentos e fazer o patrulhamento nos prédios e espaços públicos municipais na área central”.

A capital paulista contribuiu com três barcos e 12 guardas civis. O efetivo local conta com um efetivo composto por 240 guardas envolvidos diretamente no auxílio à população nas ruas e nos abrigos. E essa mobilização não tem data para encerrar. O comandante garante que, “enquanto tiver alguém que precise ser resgatado, a gente vai continuar com o trabalho aqui”.



TÂNIA MEINERZ/JC

Resgates são acompanhados pela Brigada Militar e Guarda Municipal

A partir de hoje, Força Nacional reforça policiamento no RS

O governador Eduardo Leite informou ontem que o pedido do Rio Grande do Sul de presença da Força Nacional para reforçar o policiamento foi atendido pelo governo federal. “A partir de hoje, começa a chegada desse importante apoio, inicialmente com 100 homens e, em seguida com mais de 300 policiais militares. Obrigado a todos os estados que estão enviando efetivo neste momento”, disse Leite.

Durante a reunião virtual com a bancada de deputados federais e senadores, Leite destacou o compromisso do Estado em fornecer toda a assistência necessária à população afetada, assegurando que os recursos disponíveis serão empregados para esse fim. “A Força Nacional vai garantir a segurança de pessoas em abrigos”, informou. Além disso, o governador ressaltou a necessidade

de ações robustas para enfrentar os desafios decorrentes das enchentes, incluindo a flexibilização das regras fiscais para permitir que o Estado execute os investimentos e repasses necessários.

Durante a visita ao Centro de Operações do Corpo de Bombeiros Militar, Leite inspecionou os equipamentos e efetivos empregados nas operações de resgate, além de conferir a sala de monitoramento onde são coordenadas as equipes de bombeiros, incluindo as vindas de outros estados. O Rio Grande do Sul já recebeu 290 bombeiros militares de outras regiões do País, com mais 200 a caminho. O envio desses efetivos está sob coordenação do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros, e a expectativa é de que todos os estados contribuam com recursos para auxiliar nos resgates até o fim das operações.